

"Pau d'arço," 18 de outubro de 1938.

Prezado sr. Sales

Eis-me a responder à sua carta de 20 do mês p. findo, que me chegou algo retardada.

Fico ciente do que me disse sobre a adresse de Leí Maria; aliás, você já me havia dado aquela endereço.

Quanto ao comentário que fiz, em minha carta anterior, sobre as suas fábulas, devo esclarecer que, quando me referi à "sátira", publicada por você no "Almanaque", a propósito do Trabalho da Lafontaine, não quis nem poderia considerá-la fábula. Aludi ao assunto em geral, acrescentando que do seu comentário havia eu extraído um diálogo destinado a crianças.

Quanto ao que me diz sobre o Baldemar e o Edício, estou de pleno acordo. Entretanto, parece-me que, em vez deste ^{dar} último ^{uma} nova edição da sua "Minha terra", seria preferível editar as suas poesias inéditas (em livro), pois não se justifica que fiquem no limbo tão preciosas e abundantes jóias. Este meu parecer não implica qualquer juízo limitativo do mérito do outro livro, que sempre considerarei magnífico. Não fosse ele filho do pai que tem...

Cabe-me dizer-lhe que, no meu novo livro de versos (Uma de Orfeu), não há geticismo, como no outro (Taca de ambrósia). O princípio

pode ser espíritos; mas o segundo pode ser descrito como quase evangélico.

Agradeço-lhe, sumamente recheado, a sua oferta de livros para leitura aqui. É possível que ainda lhe peça alguns livros, sobretudo de Rapin de Sourmont (a Physique de l'amour) e o de Goguel, sobre Jesus, que, aliás, por já me prometera procurar na sua livraria. Saiba-me bem esse assunto. Agora, porém, estou tratando da remodelação e melhoramento da minha "História do Ceará", de que a casa editora de S. Paulo pretende dar a 2ª edição. Faltam-me, porém, certos dados para escrever o parágrafo da evolução literária do Ceará; pelo que necessito de que você me empreste, por poucos dias, o trabalho que escreveu e publicou, na imprensa do Rio, a respeito do "Ceará Intelectual".

O Sr. Goguel procurará nestes dias, no atelier de D. Ludiana, a sua resposta.

— Com curiosidade: recebi uma carta do sr. D. Pedro de Orleans Bragança, na qual esse augusta personagem, em resposta a uma consulta minha, declara não poder afirmar sobre a autenticidade dos pontos entre nós atribuídos ao seu dade não menos augusto Avô. Damos por que o Alcadeiro e Albuquerque é que termina tudo, graças...

Desejando-lhe ainda a felicidade, subscrevo-me muito afetuosamente,

am. velho de sempre

Guay Filho